

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA LORENA GALDINO VITOR PEREIRA

**A BOCHA PARALÍMPICA COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MOTOR NA PERCEPÇÃO DE JOVENS CADEIRANTES EM FASE
ESCOLAR**

NATAL / RN
2013

MARIA LORENA GALDINO VITOR PEREIRA

**A BOCHA PARALÍMPICA COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MOTOR NA PERCEPÇÃO DE JOVENS CADEIRANTES EM FASE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Centro Universitário do Rio Grande do
Norte – UNI-RN, como requisito final para
obtenção do título de Licenciada em Educação
Física.

Orientador: Prof^o Ms. Edeilson Matias da
Silva.

NATAL/RN
2013

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Pereira, Maria Lorena Galdino Vitor.

A bocha paraolímpica como agente do desenvolvimento cognitivo-motor na percepção de jovens cadeirantes em fase escolar. /Maria Lorena Galdino Vitor Pereira. – Natal, 2013.

23 f.

Orientador (a): Profº. (Me.) Edeilson Matias da Silva.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Educação Física - Monografia. 2. Bocha Paralímpica – Cadeirantes – Monografia. 3. Desenvolvimento Cognitivo-motor - Monografia. I. Silva, Edeilson Matias da. II. Título.

RN/UNIRN/BC

CDU 796

MARIA LORENA GALDINO VITOR PEREIRA

**A BOCHA PARALÍMPICA COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO-MOTOR NA PERCEPÇÃO DE JOVENS CADEIRANTES EM FASE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Centro Universitário do Rio Grande do
Norte – UNI-RN, como requisito final para
obtenção do título de Licenciada em Educação
Física.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Ms. Edeilson Matias da Silva – Orientador

Profª Dra. Anna Waleska Nobre Cunha
Banca

Profº Ms. Omar de Oliveira Júnior
Banca

Dedico este trabalho a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram em sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades ofertadas a mim, a minha amada mãe, pelo carinho, dedicação e encorajamento nessa jornada, aos meus irmãos pelas horas de confidências, conselhos e orientações, ao professor Edeilson Matias, pela paciência e tempo que o mesmo dedicou a esse projeto, meus amigos de sala de aula, principalmente a minha amiga Lidiane, por seu incentivo, ao meu amigo Rogério pela sugestão no tema e ajuda e a professora Anna Waleska pelo apoio durante todo esse período.

A Educação não é meio pelo qual o indivíduo aprende e sim o fim para o qual se busca aprender. Enquanto o aprendizado é um processo, a educação se consolida em cada etapa deste processo.

(Uende da Silva)

RESUMO

Ainda hoje, percebemos que a inserção das pessoas com deficiência acontece de forma tímida na sociedade. Essa realidade é repetida também entre crianças e jovens em idade escolar, que em muitos casos não possuem oportunidades para praticar atividades físicas, gozar do lazer em suas cidades ou participar de forma ativa das aulas de Educação Física de suas escolas. Diante da necessidade de mudar essa realidade e o desejo de inserir essa população na prática da atividade física, muitos esportes foram adaptados, entre esses a Bocha Paralímpica. A intenção desse trabalho é analisar as mudanças cognitivas e motoras, após a prática do esporte, na percepção dos próprios alunos atletas da seleção escolar de Bocha paralímpica do Rio Grande do Norte, se a prática da Bocha interferiu de forma positiva em seu desenvolvimento escolar, motor e cognitivo. A metodologia utilizada foi qualitativa, de natureza exploratória, sendo usado o modelo história de vida. Após o período de entrevista chegamos a conclusão de que a prática do esporte interferiu no desenvolvimento dos jovens alunos atletas da modalidade, no sentido social, emocional, motor e escolar, variando de acordo com o sujeito, mais de uma forma geral de forma positiva.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica. Deficiência. Desenvolvimento. Autoestima.

ABSTRACT

Even today, we realize that the inclusion of people with disabilities happens timid in society. This reality is also repeated among children and young people of school age, which in many cases do not have opportunities to practice physical activities, enjoy leisure in their cities or actively participate in the physical education classes in their schools. Faced with the need to change this reality and the desire to put this population in the practice of physical activity, many sports have been adapted, among these the Paralympic boccia. The intention of this study is to analyze the cognitive and motor improvements after the sport, the perception of athletes of school Boccia Paralympic selection of Rio Grande do Norte, the students practice the boules interfered positively in their school development, motor and cognitive. The methodology was qualitative, exploratory in nature, being used the life history model. After the interview period came to the conclusion that the practice of sport interfered in the development of young athletes in students in the social sense, emotional, motor and school, varying according to the subject, more in general positively.

Keywords: Paralympic Boccia. Disability. Development. Self-esteem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	13
3.3. PLANOS DE COLETAS DE DADOS.....	13
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4.1 A BOCHA E SUA HISTÓRIA.....	15
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU COMPROMISSO SOCIAL NA INCLUSÃO.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	18
6 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO A - Roteiro para entrevista.....	23

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Censo de 2010, o Brasil possui atualmente mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,92% da população. Deste total, mais de 13 milhões são deficientes físicos. Trazendo essa estimativa para Natal, calcula-se que aproximadamente 100 mil habitantes da Cidade do Natal possuem deficiência física. Mesmo diante desse fato, percebemos facilmente as dificuldades encontradas por essa população, para se locomover nas suas necessidades diárias, que incluem trabalhar, realizar atividades cotidianas do lar ou até mesmo desenvolver atividades em tempo livre para o lazer, as quais sem acessibilidade tornam-se mais raras.

Dados do Ministério da Educação (MEC) de 2007 apontam que dos 654.606 mil alunos matriculados na educação básica, apenas 1,2% são crianças ou adolescentes com deficiência, outro dado bastante preocupante aponta que 70,64% da população brasileira de 0 a 18 anos que está fora da escola são de crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Então, surge a preocupação de saber se esses jovens estão realizando suas atividades de lazer ou até mesmo atividades físicas para melhora do seu condicionamento e desenvolvimento cognitivo-motor, diante das dificuldades antes citadas, se o acesso ao esporte acontece na escola ou quais os benefícios reais que a prática do esporte escolar trás para esses jovens.

Segundo Diehl (2008) todas as crianças e jovens devem ter o direito de brincar assegurado, independente de gênero, raça, e habilidade motora, inteligência, comunicação, nível sócio econômico ou capacidade perceptiva. Onde a atividade física inclusive deve ser facilitada a esse público, ultrapassando os limites da escola, como também incentivar a atividade física fora do âmbito escolar, à preocupação não é apenas de caráter físico, ou para esporte de rendimento, pois não se deve esquecer o lado cognitivo, a inserção dessas pessoas no meio social e o ganho de autonomia, superação e melhora da autoestima.

Ter uma autoestima saudável é fundamental para que a pessoa possa tentar aprender cada vez mais e ensinar, também, pois só aprende ou ensina que tem coragem para se mostrar como é, quem tenta novamente, após um fracasso. A autoestima é forjada pela imagem que cada pessoa tem de si mesma (autoimagem), somada ao autoconceito desenvolvido a partir de incentivos e informações que recebe de seu meio social. (SOLER, 2009, p. 147).

Na Cidade do Natal existe uma diversidade de centros esportivos que trabalham com esse enfoque e em várias modalidades como: natação, atletismo, halterofilismo, arco e flecha, goallbol, tênis de mesa, basquetebol em cadeira de rodas, futebol de amputados, futebol de cegos e com a Bocha Paraolímpica.

Com enfoque na Bocha Paralímpica, a modalidade não tem restrição de idade, sexo, podendo ser praticada por pessoas com diferentes deficiências, tanto para lazer ou competição. Sabemos que a autoestima esta diretamente ligada ao bem estar, dessa forma os aluno-atletas que antes poderiam se considerar excluído das aulas competitivas de Educação Física, ao praticarem essa modalidade, utilizando estratégias, seguindo regras, cooperando, interagindo com outros alunos, superando dificuldades, desenvolvendo sua capacidade motora, perceptiva, terá maior facilidade para socialização e aprendizado, ajudando a colocar em prática o ideal de uma Educação Física para todos.

O trabalho apresentado deseja oferecer um feed-back as escolas e pais, sobre a importância do incentivo na realização de esportes para jovens deficientes físicos em idade escolar, mostrando os benefícios que o esporte trás não apenas para o corpo, como para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Dessa forma este trabalho analisou por meio da percepção dos alunos praticantes da Bocha Paralímpica, a importância da prática dessa modalidade para o desenvolvimento cognitivo e motor.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar quais são as mudanças cognitivas e motoras, após a prática do esporte, na percepção dos próprios alunos atletas da seleção escolar de Bocha paraolímpica do Rio Grande do Norte.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o fator integracionista nesta modalidade esportiva.
- Analisar do ponto de vista da modalidade como a mesma influência no desenvolvimento escolar, cognitivo e motor.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é do tipo qualitativa, de natureza exploratória, preocupando-se com os entrevistados de uma forma geral, não traçando limites as suas respostas, utilizando o modelo historia de vida, sendo apresentado o ponto de vista dos entrevistados, para entendermos a importância do esporte em suas vidas, partindo do ponto que o pesquisador não é responsável pela avaliação, apenas sujeito coo participativo junto com o entrevistado, através de narrativas de suas próprias experiências.

Segundo Polit DF, Hungle BP (1995), citado por Spindola e Santos (2003, p. 02), baseia-se na premissa que “os conhecimentos humanos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus atores”.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Realizou-se investigação com 12 jovens, com idades entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, participantes da equipe seleção escolar do Bocha paraolímpica do Rio Grande do Norte 2013, desenvolvendo entrevista, com pergunta semi estruturada, para verificar melhora da qualidade de vida mediante o ponto de visto dos alunos atletas da modalidade.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizado questionário com única pergunta aberta, desenvolvido pelo pesquisador, que será ministrada aos 12 participantes da pesquisa.

3.4 Análises dos Dados

Por ser uma pesquisa qualitativa, este estudo pretende realizar uma análise das respostas encontradas, após entrevista. Utilizaremos ainda as análises bibliográficas que servirão de aporte para dá uma maior dinâmica ao texto, na fundamentação do que se apanhou durante as entrevistas e o que foi coletado nas observações dos pesquisados.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. A bocha e sua história.

Com o fim da Segunda Grande Guerra, as sociedades procuravam cada vez mais aumentar os rendimentos com a diminuição de investimentos; e sustentar elementos não produtivos era uma grande preocupação para os países vencedores. Este fato gerou o incentivo a inúmeras pesquisas que visavam à busca de métodos para uma reintegração social das pessoas deficientes, e se possível, que as tornassem produtivas para a sociedade.

Aranha (1995), afirma que as pessoas deficientes são consideradas, não produtivas, o que num sistema capitalista contribui para a desqualificação por ser "um peso a sociedade", já que não produzem, contribuindo para o desenvolvimento e aumento do capital.

Com isso a atividade física se tornou componente indispensável para melhora da qualidade de vida dessas pessoas, para integração social, melhora da autoestima e retorno ao mercado de trabalho. Aos poucos foram surgindo esportes adaptados para os soldados atingidos pela guerra, com esse intuito em 1944, o neurologista e neurocirurgião, Ludwig Guttman, na Inglaterra criou um projeto de adoção esportiva para deficientes e em 1947, surgiram os primeiros jogos, dando origem às paraolimpíadas, contudo as primeiras participações da Bocha Paralímpica aconteceram apenas em 1982, não se sabe ao certo onde surgiu o esporte.

O jogo de Bocha consiste em um conjunto de bolas nas cores azul e vermelha, sendo seis bolas de cada e uma bola na cor branca, chamada de alvo. A quadra deverá ser lisa e plana como o piso de um ginásio em madeira ou sintético. A área é delimitada por linhas que possui uma dimensão de 12,5m x 6m, de acordo com as regras os jogadores são divididos em classes conforme o perfil funcional ou grau de deficiência motora e cerebral, onde os jogadores devem lançar bolas adaptadas fabricadas com areia e revestimento de pelica que se adaptam a empunhadura dos portadores de paralisia cerebral, durante o jogo os atletas devem lançar seus bochas com intenção de que se aproximem o máximo possível da bola branca que será o ponto para aproximação das outras bolas.

4.1 Educação Física e seu compromisso social na inclusão

A inclusão social dos deficientes hoje já é uma preocupação comum aos olhos da sociedade e do ponto de vista governamental, pois atividade física encontra-se diretamente ligada a saúde.

Para Rosadas (1991), a atividade física para pessoas com necessidades especiais é muito importante no processo de inclusão social, pois auxilia na socialização, melhora o equilíbrio emocional e também ajuda prevenir doenças congênitas que por acaso venham a atingir estes indivíduos.

Nesse contexto, a escola desempenha papel de grande importância para a inclusão de jovens e crianças no cenário social, onde a Educação Física Adaptada deve ser tema para reflexões e debates, auxiliando a pessoa com deficiência a despertar a consciência que ela faz parte de uma sociedade, podendo modificar sua realidade exercendo sua cidadania.

Sabemos que essa inclusão na Educação Física Escolar, ainda enfrenta inúmeras dificuldades, onde não são todas as escolas que estão preparadas para receber esses alunos, faltando qualificação específica e suporte para os professores, além das barreiras arquitetônicas, dificuldades de transporte e comportamentais.

A Educação Física Adaptada para portadores de deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos. (BUENO; RESA apud CIDADE; FREITAS, 1997, p. 02).

Cabe ao professor buscar compreender as dificuldades de seu aluno, conhecendo suas limitações, incentivando seus interesses, ajudando a se perceber como pessoa e como indivíduo participante e ativo.

Segundo Cidade e Freitas (1997) é importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica, também, que esse educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos); cognitivo; motor; interação social e afetivo-emocional.

Podemos citar a declaração de Salamanca (1994), como um grande incentivo para o processo de inclusão, com um conjunto de recomendações e propostas para nortear esse processo, assegurando que pessoas com deficiências participem de forma integral no sistema educacional. Segundo a mesma:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, as escolas devem ajustar-se a todas as crianças. Independentemente de suas condições físicas, linguísticas ou outras. Nesse conceito devem incluir-se crianças com deficiências ou superdotadas, crianças de população imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 01-03).

A declaração de Salamanca, trás que todos podem contribuir para o processo de inclusão educacional, órgãos governamentais e instituições internacionais, reforçando as estruturas das escolas, nos sentidos arquitetônicos, como também de gestão, além de recrutamento e treinamento dos educadores.

O processo de inclusão através da educação física, não apenas cuida das crianças portadoras de deficiências, como também prepara as mesmas para a vida adulta. “A educação física é essencial para a construção do homem integral, sem ela o homem fica pela metade”. (SOLER, 2009, p. 108).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

O esporte adaptado trás em sua essência a seus praticantes, características que possibilitam o desenvolvimento de possibilidades físicas, respeitando suas individualidades e particularidades de cada praticante. Os benefícios encontrados nos alunos são visivelmente detectados. Tais benefícios são: aumento da autoestima, autoconceito, melhoria de sua saúde, autonomia e aceitação pessoal. Nosso trabalho consistiu na realização de uma entrevista realizada durante o treino dos alunos/atletas, praticantes da Bocha Paralímpica, realizado no Colégio Bereiano, localizado na Cidade de Natal.

Para apresentação dos resultados iremos expor uma síntese das falas dos entrevistados, que tiveram como questão norteadora a seguinte pergunta: Em que sua vida mudou do ponto de vista escolar, motor e emocional após a prática da Bocha Paralímpica?

Para melhor entendimento e assimilação das respostas dos entrevistados, iremos aglutinar as respostas similares. Neste sentido, encontramos assim as primeiras respostas, salientando que algumas respostas são de pessoas responsáveis pelos alunos, por alguns apresentarem deficiência da fala: “Hoje ele é uma pessoa diferente, a sua autoestima é outra, a sua coordenação motora mudou, na escola passou a até mais atenção e o lado afetivo teve uma mudança radical.” (Pai do aluno atleta participante do bocha, o aluno em questão não fala). E ainda: “Autoestima, superação de limites e melhora do condicionamento físico”. (Aluno 01).

Nas respostas a seguir percebemos que o prazer em estar com outras pessoas e fazer parte de um grupo, são premissas bem presentes, destacando-se: “É um lazer, me proporciona bem estar e me faz estar reunido com outras pessoas”. (Aluno 02) e “Acho que me tornei mais confiante, por perceber que outras pessoas se sentem como eu me sentia, na escola participo mais, conheci muita gente legal na Bocha e também me movimento melhor”. (Aluno 03)

Neste sentido, entendemos ser importante o papel do professor, que segundo Soler (2009):

O papel do professor é fundamental para que as crianças construam uma autoimagem positiva, ou seja, a maneira como elas veem a si mesma, podemos e devemos estimular o crescimento da autoestima nos alunos sempre que possível essa é a grande missão do educador, pois o sucesso dos alunos depende e está intimamente ligado a uma autoestima saudável. (SOLER, 2009, p. 149).

Assim, a inclusão social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica, política e esportiva, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade e principalmente no contexto escolar. Deste modo devemos leva-los a serem independentes e reivindicar seus espaços neste contexto social, educacional e esportivo. "Fiquei mais independente e aumentou a socialização". (Aluno 04). E ainda: "É muito importante para a melhora da parte física, porque me dá mais disposição e assim não levo uma vida sedentária". (Aluno 03).

A consciência a ser desenvolvida nestes alunos é de extrema importância para suas vidas e tomadas de consciência pessoal com mudanças no âmbito físico. "Para minha vida escolar não interferiu, porém meu lado motor se desenvolveu mais, ajudou a me exercitar, meu lado emocional não teve mudanças". (Aluno 04). Percebemos a consciência do bem estar físico, na fala dos alunos, além do aumento da autoconfiança, para o ser humano a imagem corporal, representa papel importante na autoconfiança e consciência de si mesmo.

Com relação a prática da bocha em questão, a mesma serviu como aporte de descobertas e mudanças pessoais. "Praticar a bocha não contribuiu muito para que não passasse mais por preconceito, mas foi bom para meu ego, deixei de me "esconder", para que eu visse que poderia fazer até mais do que imaginava, por ter conhecido pessoas que passam pelo mesmo que eu, assim percebi que não estava sozinha nisso tudo". (Aluno 5) E ainda: "...achei que não tinha como jogar nenhum tipo de esporte, conheci a Bocha, que em mim desenvolvido muito, pois eu nem saia de casa, depois que estou jogando tenho mais possibilidades de sair e me sinto realizado." (Aluno 03).

Percebe-se que os alunos possuem pensamentos semelhantes, ao ponto de vista de evitar contato social ou não sair de casa, como mecanismos de defesa. Para Bleger citado por Aquino: "mecanismos de defesa são técnicas ou estratégias com que a personalidade mantém o equilíbrio intrapsíquico, eliminando fontes de insegurança quando, por alguma razão, não está sendo possível lidar com a realidade". (AQUINO, 1998, p. 19).

Ao participar deste esporte, a autoimagem desses alunos mudou, em relação ao seu potencial físico, fazendo-os perceber suas capacidades motoras, superando as limitações de suas deficiências, aumentando também seu convívio social e a percepção que outros iguais a eles existem. Segundo Freire: "Ninguém pode buscar

sozinho. Toda busca no isolamento, toda busca motiva por interesses pessoais ou de grupos, é necessariamente uma busca contra os demais. Consequentemente, uma busca falsa. Tão somente em comunhão a busca é autêntica”. (FREIRE, 1967)

Já no contexto da escola os deficientes podem sofrer inúmeros tipos de preconceitos, que pode diminuir sua vontade de participar ou esconder suas diferenças. Na prática da Bocha Paralímpica estes status podem ser modificados aumentando suas autoimagens modificadas pelo esporte. Os alunos se tornam pessoas mais confiantes e prontas para enfrentarem os desafios propostos. “Na escola a Bocha me ajudou a querer participar mais das aulas, faço hoje algumas coisas que antes não queria nem tentar fazer, por vergonha caso não conseguisse”. (Aluno 05).

6 CONCLUSÃO

Após análise das entrevistas percebemos que os alunos entrevistados não possuem acesso direto do esporte adaptado dentro da escola para melhora de seu desenvolvimento e aumento do convívio social.

As respostas obtidas foram voltadas ao aspecto afetivo, com poucos detalhes sobre o aspecto motor, porém diante das respostas obtidas as conclusões resultantes são que a prática da Bocha Paralímpica de uma forma direta ou não, variando entre os sujeitos interferiu de uma forma positiva seu desempenho escolar, além de seu desenvolvimento motor, cognitivo e social, a partir do ponto de vista dos entrevistados.

Podemos sugerir ao final desse trabalho que o assunto deve ter continuidade, estudos ainda devem ser realizados para divulgação do esporte, de seus benefícios e para ajudar a diminuir o preconceito ainda encontrado pelos alunos praticantes da modalidade, talvez trazendo para nossa realidade dentro da escola que todos mesmo diferentes, são iguais e merecem as mesmas oportunidades, onde todo esforço nesse sentido é válido.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceitos na escola, Alternativas Teóricas e práticas.** Summus editorial. 1998.

ARANHA, M. S. F. 1995. **Integração social do deficiente: Análise conceitual e metodológica.** Temas em psicologia, n. 2, p 63-70.

BRASIL. Ministério da Educação. 2007. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2013.

CIDADE, Ruth Eugenia; FREITAS, Patricia Silvestre. **Educação Física e inclusão: Considerações para a prática pedagógica na escola.**

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência.** Uberlândia, 1997.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças.** Ed.PHorte 2009.

FREITE, PAULO. **Resumo de palestras realizadas em 05-1967, em Santiago, sob o patrocínio da OEA, do Governo do Chile e da Universidade do Chile.** Disponível em: <<http://drb-assessoria.com.br/7PAPELDAEDUCACAONAHUMANIZACAO.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo (2010).** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 set. 2013.

I.SOCIAL - **Soluções em Inclusão Social.** Disponível em: <<http://www.isocial.com.br/dados-da-deficiencia.php>>. Acesso em: 24. set. 2013.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/10/dia-da-pessoa-com-deficiencia-fisica-e-lembrado-nesta-quinta-feira-11>>. Acesso em: 01 out. 2013.

ROSADAS, S. C. **Educação física especial para deficientes.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Disponível em:
<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=269>

E
<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=271>. Acesso em: 15.10.2013. Acesso em: 12.11.2013.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva na escola**. Ed. Sprint. 2º Edição.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosangela da Silva. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(Dora?)**. 2003.
UNESCO, **Declaração de Salamanca**, 1994.

ANEXO A - Roteiro para entrevista

1. Em que sua vida mudou no ponto de vista escolar, motor e emocional após a prática da Bocha Paralímpica?